



**ESTATUTO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA  
NOS JOGOS OLÍMPICOS – PESQUISA  
DOCUMENTAL NOS ARQUIVOS DO  
COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL -  
COI, LAUSANNE, SUÍÇA**

Prof. Dra. Ana Miragaya e Prof. Dr. Lamartine  
DaCosta

Universidade Gama Filho e Centro de Estudos  
Olímpicos, Lausanne, Suíça



# Mulheres no Esporte

“O fato de haver mais mulheres como exemplos a serem seguidos provê encorajamento e motivação para meninas que se iniciam no esporte, e isso significa que há mais exemplos femininos a serem seguidos na família, na escola, no treinamento de alto nível, em Comitês Nacionais Olímpicos, em órgãos oficiais relacionados ao esporte, etc.” (Vertinsky em Lucas, 1992, p.135).

A mulher participa dos Jogos Olímpicos desde 1900, porém essa inclusão não se encontra totalmente elucidada devido à escassez de análise de fontes primárias.





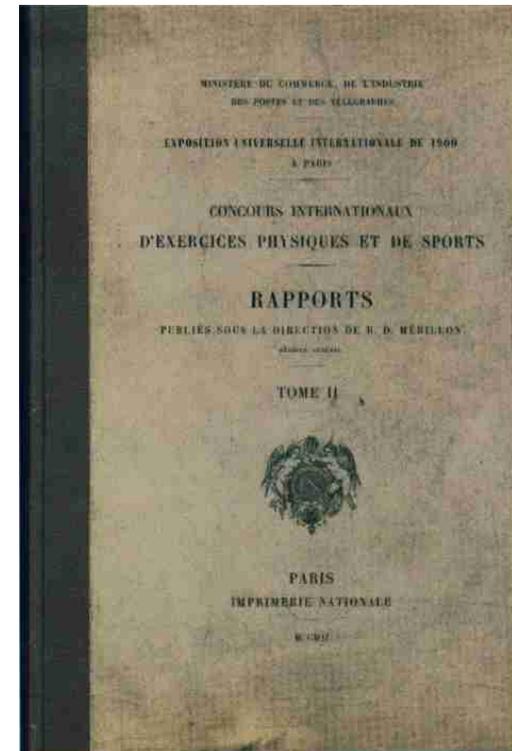
# Participação das mulheres nos Jogos Olímpicos em 1900 e em 2004

	<b>Mulheres</b>	<b>Homens</b>
• 1900 →	<b>22 * (2,2%)</b>	<b>975</b>
• 2004 →	<b>4.306 (40,7%)</b>	<b>6.452</b>

Fonte: COI, 2006  
\*Outras fontes: 23

# Situação Atual

- Existência de várias fontes oficiais e históricas além do COI
- Fontes oficiais em outras línguas
- Discrepância de dados
- Falta de organização dos dados existentes
- Ausência de pesquisa na área
- Limite de acesso a fontes de arquivos do COI



# Objetivo

Descrever e analisar sinteticamente o levantamento inédito das atas do COI e demais arquivos sediados no Museu Olímpico, revelando dificuldades no lidar com fontes de arquivos:

- discrepâncias entre as várias fontes, primárias e secundárias
- a relação entre os diferentes tipos de documentação
- as várias formas de comparação documental com base no exame dos arquivos sediados no Museu Olímpico

# Museu Olímpico



# Por que um museu?

- arquivos históricos constituem valiosos bens culturais e educativos, componentes centrais de uma valiosa herança.
- perspectiva contemporânea: maior valorização de registros e arquivos, em especial, e de legado cultural:
  - crescimento de exposições sobre esportes e museus
  - o fato de que coisas dignas de serem lembradas venham se transformando em grande negócio
  - o reconhecimento do valor da transferência de conhecimento
  - o aumento do interesse do esporte na história e na história do esporte
  - esporte saindo da 'obscuridade documental'

# Olympic Studies Center



# Localização dos Documentos



- Arquivos Históricos (Historical Archives)
- Biblioteca (Library)
- Setor de Documentação (Documentation Service)

# **ARQUIVOS HISTÓRICOS**

- Atas das Sessões Anuais do Comitê Olímpico Internacional
- Atas das Reuniões da Comissão Executiva do Comitê Olímpico Internacional

# Atas das Sessões Anuais do COI

- início em 1894, quando da fundação do Comitê Olímpico Internacional
- representam uma das fontes mais importantes de informações: resumizam os assuntos discutidos e tratados nas reuniões com os membros do Comitê, sendo aprovadas no ano seguinte

# Atas das Sessões Anuais do COI

- somente em francês até 1958 (Tokyo)
- tradução em inglês adicionada a partir de 1959 (Munich)
- várias discrepâncias de tradução entre o original em francês e a tradução em inglês.

# Atas da Comissão Executiva

- Comissão Executiva: fundada por Coubertin em 1921
- objetivos:
  - lidar com as finanças do COI e a correspondência
  - lidar com os desafios do COI e assumir responsabilidade pelo arquivo
  - verificar se as regras do COI estavam sendo seguidas
  - supervisionar todos os assuntos relacionados aos Jogos Olímpicos
  - preparar a agenda para as Sessões Anuais do COI junto com o Presidente
  - em francês até 1953

# **BIBLIOTECA (I)**

- coleções de livros
- relatórios
- anais de congressos e simpósios sobre o Movimento Olímpico, os Jogos Olímpicos e esportes Olímpicos
- teses e dissertações em várias línguas (francês, inglês, italiano, grego e espanhol)
- trabalhos que cobrem aspectos científicos, médicos, econômicos, legais e políticos ligados ao esporte em geral

# **BIBLIOTECA (II)**

- a “Revista Olímpica” (“Olympic Review”)
- as Cartas Olímpicas (Olympic Charters)
- os Relatórios Oficiais dos Jogos Olímpicos (Official Reports of the Olympic Games)
- jornais e revistas tais como “La Vie au Grand Air”, “Le Sport Universel Illustré”, “L’Education Physique”, “Révue Sportive Illustré” (última década do século XIX)

# **BIBLIOTECA (III)**

- “Reports from the International Olympic Academy Sessions” (Relatórios das Sessões da Academia Olímpica Internacional)
- livros e artigos escritos por Pierre de Coubertin e outros membros do COI, por mulheres atletas, escritores de esporte, professores de Educação Física e outras pessoas proeminentes interessadas no esporte feminino
- panfletos e dissertações

# Olympic Review (I)

- publicação oficial do Movimento Olímpico desde a criação do COI em 1894 (com o título "Bulletin du Comité International Olympique")
- mostra a síntese das atividades do COI e da chamada Família Olímpica
- primeiras edições escritas por Pierre de Coubertin
- inicialmente publicadas em francês (Paris, 1894) e mais tarde em inglês

# Olympic Review (II)

- desenvolvimento descontínuo, interrompida nos períodos 1897-1900, 1916-1925, e 1945
- publicada hoje em três idiomas: francês, inglês e espanhol
- primeiras edições mostram opiniões e pensamentos de Coubertin sobre vários assuntos, inclusive sobre a admissão e participação da mulher nos Jogos Olímpicos e no esporte de uma forma geral
- fonte preciosa para qualquer pesquisador da área de Estudos Olímpicos

# Carta Olímpica

- codificação dos Princípios Fundamentais, Regras e Regimentos Internos adotados pelo COI
- publicada pela primeira vez em 1908, em francês
- novas edições da Carta Olímpica aparecem de acordo com as modificações feitas durante as Sessões do COI
- 
- essencial para o desenvolvimento da pesquisa: a Carta mostra parte do processo de admissão da mulher atleta nos Jogos Olímpicos
- edição mais antiga da Carta Olímpica disponível aos pesquisadores é a de 1918

# Relatórios Oficiais dos Jogos Olímpicos

- sínteses da história, organização, planejamento, montagem e resultados dos Jogos Olímpicos
- publicados pelos OCOGs
- fonte crucial de informação em relação às circunstâncias e contexto da participação das mulheres nos Jogos Olímpicos
- pormenores da participação das atletas, seus nomes, nacionalidades e modalidades em que competiram

# SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

- coleções de documentos oficiais, recortes de jornais, e outras fontes coletadas por documentalistas
- assuntos variados relacionados à história do Movimento Olímpico, do COI e dos Jogos Olímpicos, cobrindo tópicos esportivos, políticos, sociais, econômicos, científicos e artísticos
- itens de correspondência pessoal entre os membros do COI e entre as personalidades da época, como, por exemplo, dirigentes dos NOCs, das IFs e de outras federações internacionais tais como a FSFI (Fédération Sportive Féminine Internationale) fundada em 1921 por Alice Milliat, a administradora pioneira das Olimpíadas Femininas

# Delimitação

- todas as fontes primárias de 1894 a 1981
- divisão deste período em:
  1. 1894 a 1914
  2. 1919 a 1939
  3. 1945 a 1981

# Metodologia (I)

- método histórico e comparação entre documentos (várias inconsistências foram descobertas e reportadas)
- exame das fontes primárias por contextualização com base em fontes secundárias.

# Metodologia (II)

Fontes primárias analisadas a partir da perspectiva de sua própria época, contextualizadas através de informação relacionada:

- à participação das mulheres nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, que influenciaram Pierre de Coubertin profundamente
- à posição das mulheres na sociedade europeia nos séculos XIX e XX
- a Pierre de Coubertin e às várias influências de sua vida
- à fundação do COI, seu controle sobre o processo de admissão de mulheres atletas e as primeiras atletas Olímpicas

# Metodologia (III)

Comparação documental realizada de duas formas complementares após coleta, separação e classificação de todos os documentos e a seleção de suas porções relativas à participação da mulher nos Jogos Olímpicos:

- (i) leitura e exame completo de todas as Atas para subsequente comparação com os Relatórios Oficiais, Cartas Olímpicas e demais fontes primárias
- (ii) comparação documental pelos anos em que as fontes foram produzidas, levando-se em conta os autores, os idiomas em que esses documentos foram escritos, os lugares e o contexto histórico, com o apoio dos jornais da época e de fontes secundárias

# Resultados (I)

- falta de coerência em diferentes documentos oficiais, em um mesmo idioma
- falta de coerência em um mesmo documento oficial, em dois ou mais idiomas (francês, inglês)
- falta de coerência em diferentes documentos oficiais, em diferentes idiomas
- situações de interpretações errôneas de dados em fontes secundárias devido à não utilização de fontes primárias ou à não-consulta a todos os dados disponíveis
- falta de precisão dos fatos e dos personagens

# Resultados (II)

A literatura especializada e fontes oficiais, como o próprio COI, têm apresentado interpretações diversas e controvertidas a respeito da participação feminina nos Jogos Olímpicos, utilizando expressões equivalentes em português a:

`exclusão' e `excluir'  
`proibição' e `proibir' `  
`permissão' e `permitir'  
`admissão' e `admitir'  
`participação' e `participar'  
`inclusão' e `incluir'.

# Resultados (III)

- As várias fontes primárias, embora diferentes em seu teor, ao mesmo tempo em que divergem entre si também se complementam:
  - Por um lado as Atas das Sessões Anuais do COI somente mencionam mulheres em 1909, quando comentam a participação da mulher no programa dos Jogos Olímpicos de 1908 em Londres (as mulheres competiram nos Jogos Olímpicos pela primeira vez em 1900, em Paris).
  - Por outro lado, os Relatórios Oficiais dos Jogos Olímpicos de 1900, de 1904 e de 1908 listam todas as participantes, inclusive com vários elogios (Ata de 1908).
- Enquanto isso, cartas, outros documentos pessoais e a “Revista Olímpica”, que, na época era a palavra do restaurador dos Jogos, expunham os ‘bastidores’ dos eventos e os conflitos entre os organizadores, oferecendo a teia contextual para se entender o porquê da invisibilidade feminina.

# Conclusão

A análise documental em questão revelou que, em se tratando de fontes primárias no tema do processo de inclusão das mulheres, há a necessidade de desenvolvimento de várias estratégias, sobretudo de natureza sócio-cultural na análise histórica e de técnica idiomática no trato dos diferentes tipos de documentos.